**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO “PROJETO FLORESTINHA”, NO PARQUE ESTADUAL MATAS DO SEGREDO, CAMPO GRANDE, MS.**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Área temática:** Ciências Humanas;

**SILVA,** Natal Prado1 (05204595120@academicos.uems.br); **GÜNTZEL,** Adriana Maria2 (amguntzel@uems.br);

A educação ambiental é um conceito que está em destaque nos últimos anos em decorrência da crise ambiental devido ao aumento de fenômenos antrópicos que acarretam na destruição dos ecossistemas, promovendo eventos como a sexta extinção em curso e o aumento da temperatura global. Tendo em vista esse viés, é essencial sensibilizar as pessoas para a questão da preservação dos ecossistemas visando à promoção de uma reflexão que busque uma quebra paradigmática com o que tem sido a relação humana no modelo hegemônico capitalista com o meio natural, buscando uma ruptura da separação entre homem e natureza. Nesse sentido, a educação ambiental torna-se uma aliada para promover a reflexão sobre essa mudança paradigmática necessária em busca de uma sociedade mais ecologicamente justa para a diversidade de seres vivos que abrigam o planeta, incluindo o ser humano. No Brasil, a Lei n. 9.759/1995 regulamentou o que se entende como educação ambiental no território nacional e seguimentou essa prática em duas vertentes: formal, quando se apresenta no currículo nacional das instituições escolares e de ensino superior, e informal, quando ocorre em outros âmbitos. Nesse sentido, a presente pesquisa se insere na categoria de educação informal, por meio da adoção de práticas de sensibilização ambiental em uma unidade de conservação (UC) localizada em Campo Grande: o Parque Estadual Matas do Segredo. Assim, foram promovidas práticas de educação ambiental no Parque Estadual Matas do Segredo, uma unidade de conservação de proteção integral com fitofisionomias do Cerrado no qual funciona o Projeto Florestinha, iniciativa coordenada pela Polícia Militar Ambiental (PMA) e o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (IMASUL) que promove educação ambiental e cívica para alunos do ensino fundamental que vivem nos bairros do entorno do parque. A percepção ambiental dos estudantes foi averiguada antes do começo do projeto e no final, após a realização das práticas de educação ambiental. A percepção ambiental foi verificada por meio da realização de desenhos, no qual foi solicitado para os alunos representarem o imaginário que tinham do parque antes e depois das práticas adotadas para promover a educação ambiental por meio da sensibilização com os diferentes elementos naturais e sua incorporação ao imaginário das crianças. Com isso, percebeu-se que os alunos tiveram mudanças na percepção ambiental, saindo de considerações genéricas sobre a biodiversidade de Mato Grosso do Sul e passando a entender o parque a partir de uma dimensão mais realista, aprendendo noções como a diferença de relevo, a inserção de elementos humanos nas representações do parque, embora ainda com distanciamento das figuras dos próprios estudantes, assim como a representação de animais e da flora mais condizente com o que é registrado no catálogo de espécies do PEMS. Logo, as práticas foram capazes de criar uma nova identificação com o local e ampliar a compreensão das crianças que participaram das trilhas sobre como é o parque e sua importância, de uma maneira lúdica e interessante para a faixa etária em que a pesquisa foi desenvolvida: crianças entre 10 e 14 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ecologia; Educação Ambiental; Ensino de Geografia.

**AGRADECIMENTOS:** O presente trabalho foi realizado com apoio da UEMS, Programa Institucional de Iniciação Científica – PIC/UEMS.